



31 de maio de 2021
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
1º trimestre de 2021

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME REGISTOU UMA VARIAÇÃO DE -5,4% EM TERMOS HOMÓLOGOS E DE -3,3% EM CADEIA

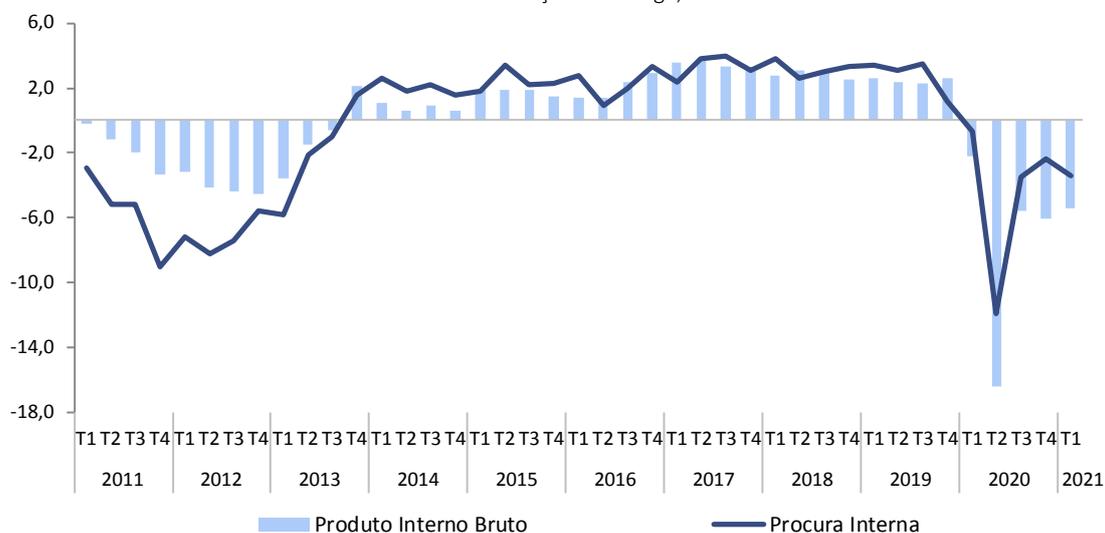
O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de -5,4% no 1º trimestre de 2021 (-6,1% no trimestre anterior), refletindo os efeitos do confinamento geral no início deste ano devido ao agravamento da pandemia COVID-19. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi mais negativo no 1º trimestre de 2021, passando de -2,4 pontos percentuais (p.p.) no 4º trimestre para -3,4 p.p., em consequência sobretudo da redução mais acentuada do consumo privado (variações homólogas de -4,6% e -6,9%, no 4º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2021, respetivamente). Pelo contrário, o investimento registou um crescimento superior (3,5%) ao do trimestre precedente (0,8%).

A procura externa líquida apresentou um contributo menos negativo (-2,0 p.p.) que no 4º trimestre (-3,7 p.p.) continuando, porém, a verificar-se uma contração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-9,4%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-4,5%), salientando-se em particular a redução muito significativa do turismo de não residentes.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 3,3% em volume, após o ligeiro aumento (0,2%) verificado no trimestre anterior, refletindo o impacto das limitações à mobilidade em consequência do agravamento da crise pandémica. Os contributos da procura interna e da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foram ambos negativos, sendo mais intenso no primeiro caso.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS – 1º trimestre de 2021



No 1º trimestre de 2021, o PIB em volume diminuiu 5,4% em termos homólogos e 3,3% em cadeia

Os resultados apresentados¹ correspondem às estimativas preliminares do PIB para o 1º trimestre de 2021, período em que se verificou um novo confinamento geral, na sequência do agravamento da pandemia. Note-se que a evolução em termos homólogos é influenciada por um efeito base, visto que, pela primeira vez, a comparação incide sobre um trimestre já afetado pela pandemia no último mês (março de 2020).

No 1º trimestre, o PIB registou uma variação homóloga de -5,4%, em termos reais, taxa superior em 0,7 p.p. à registada no trimestre anterior. Em termos nominais, o PIB diminuiu 3,7% no 1º trimestre de 2021 face ao mesmo período de 2020 (variação de -4,4% no trimestre precedente).

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Procura Interna	-0,7	-11,9	-3,5	-2,4	-3,4
Exportações (FOB)	-5,3	-39,2	-16,0	-14,3	-9,4
Importações (FOB)	-1,8	-29,1	-11,1	-6,1	-4,5
PIB	-2,2	-16,4	-5,6	-6,1	-5,4
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
Procura Interna	-0,7	-11,8	-3,5	-2,4	-3,4
Procura Externa Líquida ¹	-1,5	-4,6	-2,1	-3,7	-2,0

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume foi mais negativo no 1º trimestre, passando de -2,4 p.p., no 4º trimestre, para -3,4 p.p.. Esta evolução foi determinada, em larga medida, pela contração do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), que registou uma variação de -6,9% (-4,6% no 4º trimestre), tendo o Investimento acelerado relativamente ao trimestre anterior, passando de um crescimento de 0,8% no 4º trimestre, para 3,5%.

Figura 3. Componentes da procura interna

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Procura Interna	-0,7	-11,9	-3,5	-2,4	-3,4
Consumo Privado ¹	-0,4	-14,4	-4,0	-4,6	-6,9
Consumo Público ²	0,2	-3,9	2,7	2,6	2,8
Investimento	-2,4	-10,0	-7,2	0,8	3,5

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

¹ Além dos quadros anexos a este destaque, um conjunto mais alargado de informação pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.



O consumo público registou um crescimento homólogo de 2,8% em termos reais no 1º trimestre, acelerando ligeiramente face ao observado no trimestre anterior (variação de 2,6%).

No 1º trimestre, a procura externa líquida apresentou um contributo de -2,0 p.p. para a variação homóloga do PIB (-3,7 p.p. no trimestre anterior). As Exportações de Bens e Serviços passaram de uma variação homóloga de -14,3% em termos reais, no 4º trimestre, para -9,4%, e as Importações de Bens e Serviços registaram uma redução de 4,5% no 1º trimestre, após uma variação de -6,1% no trimestre anterior.

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 3,3% em termos reais, após o ligeiro aumento de 0,2% verificado no trimestre anterior. No 1º trimestre, o decréscimo em cadeia do PIB resultou dos contributos negativos, quer da procura interna, quer da procura externa, significativamente mais intenso no primeiro caso.

Figura 4. Composição da variação em volume do PIB

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Procura Interna	-1,3	-11,2	10,8	0,5	-2,3
Exportações (FOB)	-7,8	-36,4	37,6	6,2	-2,5
Importações (FOB)	-1,8	-29,3	27,0	6,5	-0,1
PIB	-4,0	-14,0	13,4	0,2	-3,3
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
Procura Interna	-1,3	-11,3	11,3	0,5	-2,3
Procura Externa Líquida ¹	-2,7	-2,6	2,1	-0,3	-1,0

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes diminuíram 7,1%

No 1º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de -7,1% em volume, o que representa uma redução mais intensa face ao observado no trimestre anterior (-4,7%).

Figura 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Total	-0,4	-14,8	-4,1	-4,7	-7,1
Bens duradouros	-3,9	-25,9	2,5	-3,5	-7,9
Bens não duradouros e serviços	0,0	-13,6	-4,8	-4,8	-7,0
Do qual:					
Bens Alimentares	4,4	5,0	4,4	4,9	3,1

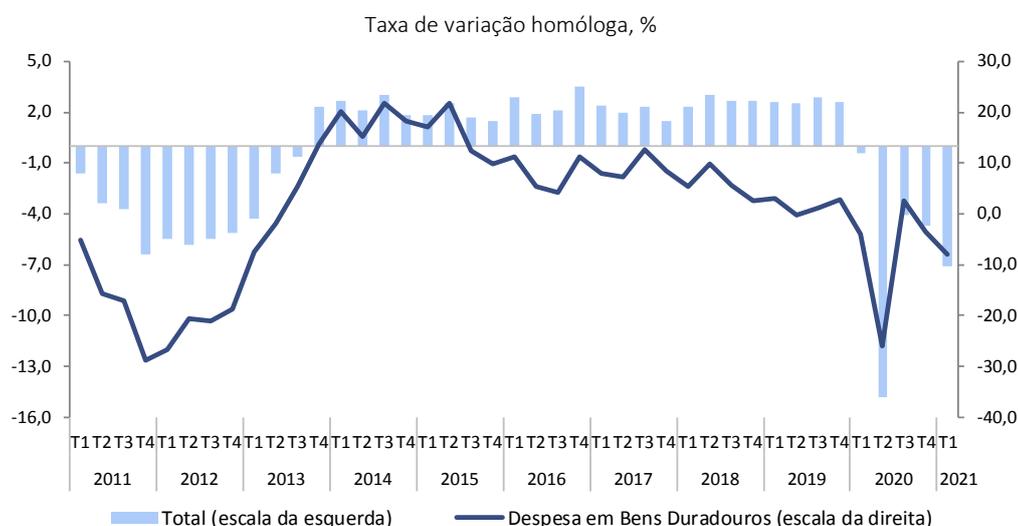
As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços diminuíram 7,0%, em termos homólogos, no 1º trimestre (-4,8% no trimestre anterior), em resultado da acentuada redução



observada na componente de bens não alimentares e serviços, uma vez que a componente de bens alimentares manteve um crescimento positivo, embora inferior ao observado no trimestre anterior.

A componente de bens duradouros acentuou a diminuição, em termos homólogos, passando de uma variação de -3,5%, no 4º trimestre, para -7,9%, refletindo a quebra mais intensa na aquisição de veículos automóveis e o abrandamento das despesas em outros bens duradouros.

Figura 6. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 4º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes diminuíram 4,5% (variação em cadeia de -0,4% no trimestre anterior), verificando-se reduções de 10,7% nas despesas em bens duradouros e de 3,8% nas despesas em bens não duradouros e serviços (taxas de -4,7% e 0,1% no 4º trimestre, respetivamente).

Figura 7. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Total	-2,0	-14,1	13,7	-0,4	-4,5
Bens duradouros	-6,4	-22,8	40,2	-4,7	-10,7
Bens não duradouros e serviços	-1,5	-13,2	11,2	0,1	-3,8
Do qual:					
Bens Alimentares	2,6	1,4	0,2	0,6	0,9

Investimento acelerou para 3,5%

No 1º trimestre, o Investimento em volume acelerou, registando um crescimento homólogo de 3,5%, mais intenso que o observado no trimestre anterior (0,8%). A FBCF total apresentou uma variação homóloga de 3,7%, mais 2,7 p.p. que no 4º trimestre.



Figura 8. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

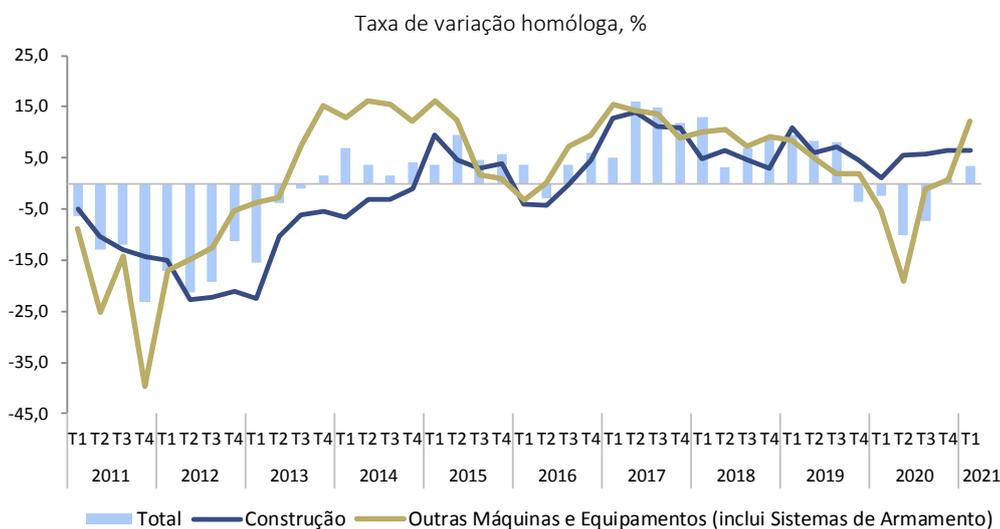
	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Total	-0,3	-8,6	0,7	1,0	3,7
Do qual:					
Equipamento de Transporte	3,6	-68,5	-18,6	-24,1	-25,9
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	-5,2	-19,0	-1,1	0,8	12,2
Construção	1,0	5,6	5,8	6,4	6,4
Produtos de Propriedade Intelectual ²	1,0	-3,1	-1,5	-1,5	-0,5

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Investimento (I&D)

A FBCF em Construção manteve o dinamismo dos trimestres anteriores, apresentando um crescimento de 6,4% em volume no 1º trimestre, em termos homólogos (taxa igual à verificada no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de uma variação homóloga de 0,8%, no 4º trimestre, para 12,2%.

A FBCF em Equipamento de Transporte continuou a registar reduções significativas, com uma variação homóloga de -25,9% no 1º trimestre (-24,1% no trimestre anterior). A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu em termos homólogos (-0,5%) mas menos acentuadamente que no trimestre anterior (-1,5%).

Figura 9. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Quando comparado com o 4º trimestre de 2020, o Investimento total aumentou 3,6%, taxa superior em 0,3 p.p. à do trimestre anterior.

Figura 10. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Total	0,4	-9,4	9,9	1,0	3,1
Do qual:					
Equipamento de Transporte	5,6	-69,4	160,6	-10,0	3,2
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	-4,2	-15,0	17,6	5,2	6,7
Construção	2,4	1,7	1,2	1,0	2,4
Produtos de Propriedade Intelectual ²	-1,2	-2,7	2,6	0,0	-0,3

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Investimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de -9,4% no 1º trimestre (-14,3% no trimestre anterior). As exportações de serviços voltaram a registar uma redução homóloga expressiva no 1º trimestre (-38,0%), ainda mais intensa que a registada no trimestre anterior (-34,5%), continuando a refletir a forte quebra das exportações de turismo. As exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -4,8%, no 4º trimestre, para um crescimento de 3,5%, refletindo em parte um efeito base uma vez que a comparação incide num trimestre já afetado pela pandemia.

Figura 11. Exportações e Importações (volume)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Exportações	-5,3	-39,2	-16,0	-14,3	-9,4
Bens (FOB)	-4,3	-33,2	-3,3	-4,8	3,5
Serviços	-7,4	-52,2	-41,7	-34,5	-38,0
Importações	-1,8	-29,1	-11,1	-6,1	-4,5
Bens (FOB)	-1,3	-28,1	-7,8	-3,7	-1,7
Serviços	-4,2	-33,7	-26,5	-17,1	-18,9

No 1º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 4,5% em termos homólogos, após a contração de 6,1% no trimestre anterior. Destaca-se igualmente a redução significativa das importações de serviços, situando-se em -18,9% no 1º trimestre, que compara com a variação de -17,1% no 4º trimestre. As importações de bens diminuíram 1,7% em termos homólogos, uma redução menos intensa que a verificada no 4º trimestre (-3,7%).

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 2,5% em termos reais, após o crescimento de 6,2% registado no 4º trimestre, verificando-se variações em cadeia de sentidos opostos nas duas componentes, 1,8% na componente de bens e de -15,4% na de serviços. A variação em cadeia das importações totais passou de 6,5% no 4º trimestre para -0,1%, tendo as componentes de bens aumentado 2,6% e a de serviços diminuído 13,9%.



Figura 12. Exportações e Importações (volume)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Exportações	-7,8	-36,4	37,6	6,2	-2,5
Bens (FOB)	-6,4	-30,8	41,5	3,9	1,8
Serviços	-10,7	-48,8	26,0	13,7	-15,4
Importações	-1,8	-29,3	27,0	6,5	-0,1
Bens (FOB)	0,5	-29,0	29,1	4,5	2,6
Serviços	-12,0	-31,1	15,9	18,0	-13,9

No 1º trimestre verificou-se, em termos homólogos, um ganho nos termos de troca ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços diminuiu 1,5% e o das Exportações de Bens e Serviços apresentou uma variação nula (variações homólogas de -4,0% e -2,3% no 4º trimestre, respetivamente).

Figura 13. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Exportações	0,3	-2,3	-3,7	-2,3	0,0
Importações	-0,2	-6,0	-5,0	-4,0	-1,5
Termos de troca	0,4	4,0	1,3	1,7	1,5

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em -2,9% do PIB no 1º trimestre, 1,0 p.p. inferior ao verificado no trimestre anterior (-1,4% do PIB no 1º trimestre de 2020).



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

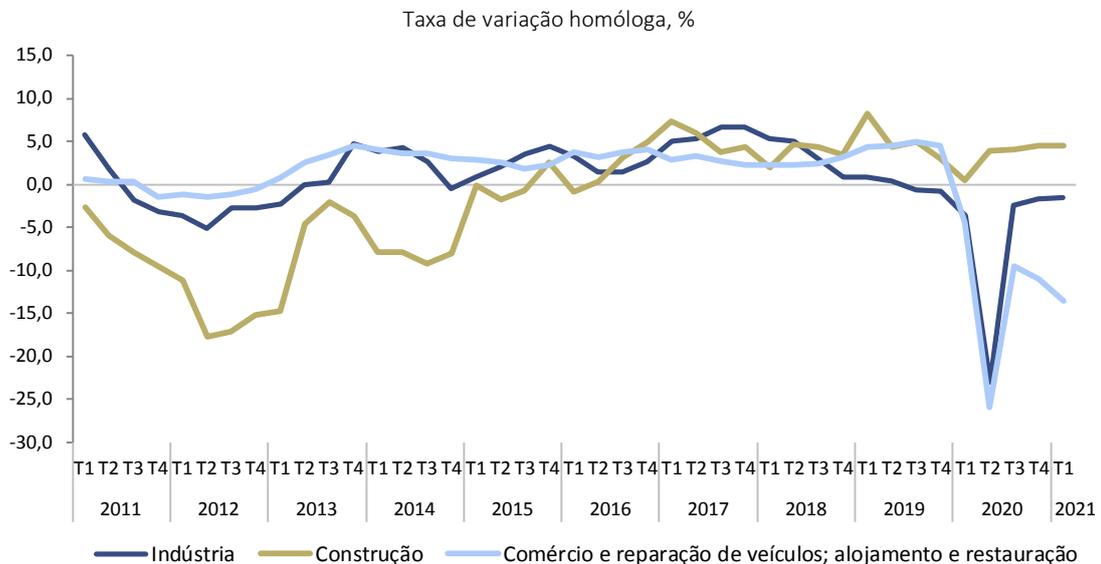
No 1º trimestre de 2021, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de -4,0% (-4,1% no trimestre anterior).

Figura 14. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
VAB total a preços base	-2,2	-14,9	-4,6	-4,1	-4,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-6,4	-10,0	-10,8	-9,0	-0,7
Indústria	-3,6	-23,0	-2,4	-1,7	-1,5
Energia, Água e Saneamento	-6,7	-12,4	-5,5	-4,6	-1,4
Construção	0,5	3,9	4,1	4,5	4,5
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	-4,4	-26,0	-9,6	-11,0	-13,6
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	-1,1	-17,5	-2,7	-1,2	-3,2
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	0,4	-0,2	-0,4	-0,3	2,7
Outras Atividades de Serviços	-1,2	-14,3	-5,8	-4,1	-4,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-4,2	-26,4	-12,2	-16,9	-15,3

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração foi o que mais contribuiu para a diminuição do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 1º trimestre, passando de uma diminuição homóloga de 11,0% em volume, no 4º trimestre, para uma redução de 13,6%.

Figura 15. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram um decréscimo homólogo de 15,3% no 1º trimestre (-16,9% no trimestre anterior).



Emprego

No 1º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, diminuiu 1,2%, em termos homólogos, após uma redução de 0,6% no trimestre anterior.

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre (-1,1% no 4º trimestre).

Na página seguinte deste destaque é apresentada uma caixa que assinala a evolução significativamente distinta da produtividade do trabalho no contexto da pandemia COVID-19, consoante se tome como referência para as unidades de trabalho, as horas trabalhadas ou o número de pessoas empregadas.



O impacto da pandemia na evolução da produtividade do trabalho

A evolução do emprego desde o 2º trimestre de 2020 ocorreu num contexto em que foi instituído o regime simplificado de *Lay-off*, limitando o impacto no número de trabalhadores desempregados provocado pelo encerramento de empresas, total ou parcialmente, de forma temporária. Assim, observou-se um comportamento distinto entre o emprego medido em número de indivíduos e em número de horas trabalhadas e, conseqüentemente, na análise da produtividade do trabalho dependendo da medida de emprego utilizada.

No 1º trimestre de 2021, em que esteve em vigor um novo confinamento geral com implicações no normal funcionamento de algumas atividades económicas, observou-se uma redução de 1,2% do emprego total (medido em número de indivíduos), após um decréscimo de 0,6% no trimestre anterior. Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas verificou-se uma taxa de variação de -5,7% (-3,6% no 4º trimestre). Em comparação com o 4º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) diminuiu 0,8% no 1º trimestre, após uma taxa de variação em cadeia de +1,9% no 4º trimestre, enquanto nas horas trabalhadas a taxa de variação em cadeia foi -5,5% no 1º trimestre de 2021 (+2,3% no trimestre anterior).

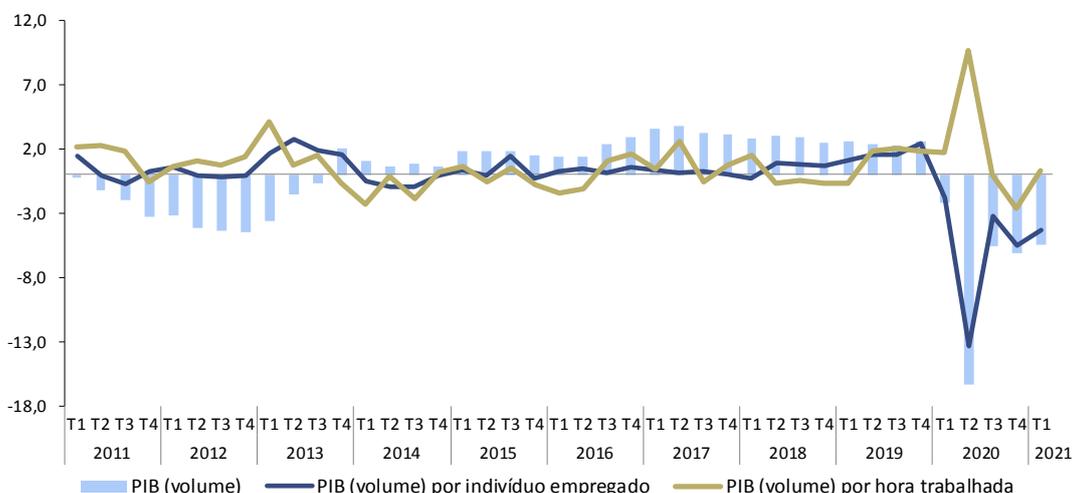
Figura 16. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
Indivíduos	-0,4	-3,4	-2,5	-0,6	-1,2
Horas trabalhadas	-3,8	-23,8	-5,6	-3,6	-5,7
	Taxa de variação em cadeia (%)				
Indivíduos	-0,2	-3,5	1,3	1,9	-0,8
Horas trabalhadas	-3,4	-21,6	24,5	2,3	-5,5

No 1º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas contraiu 4,3% em termos homólogos (-5,5% no 4º trimestre) e registou uma taxa de variação em cadeia de -2,6% (-1,6% no 3º trimestre). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas aumentou 0,3% em termos homólogos no 1º trimestre (-2,6% no 4º trimestre) e registou um crescimento em cadeia de 2,3% (-2,0% no 4º trimestre).

Figura 17. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

A informação deste destaque, respeitante ao primeiro trimestre de 2021, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer ao nível da informação primária disponível para as estimativas das contas nacionais trimestrais. Apesar de se terem utilizado todas as fontes habituais de informação na compilação destas estimativas correntes, é possível que ocorram revisões de magnitude superior ao habitual em divulgações futuras atendendo a perturbações no processo de obtenção dos dados destas fontes.

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de março de 2021). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2021, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a março de 2021. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre, publicado pelo INE a 30 de abril, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais



seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 1º trimestre de 2021.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 27 de maio de 2021.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 1º trimestre de 2021 está prevista para o dia 24 de junho de 2021.
